

Prevalência de cetose em vacas leiteiras mestiças em função das composições genéticas, dos dias em lactação e da ordem de lactação

Rafahel Carvalho de Souza¹, Rogério Carvalho Souza, Breno Mourão de Sousa, Bruno Machado Saturnino, Rafael Rodrigues Brito, Leandro Silva de Andrade, Fabricio Alves Rezende

Pontifícia Universidade Católica de Minas (PUC Minas), Betim, MG, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: rafahelsouza@pucminas.br

Resumo

Com o objetivo de encontrar a prevalência de corpos cetônicos em rebanhos de vacas mestiças Holandês x Gir, foi conduzindo procedimento experimental com 221 vacas em lactação, oriundas de oito sistemas semi-intensivos de produção de leite, localizados no estado de Minas Gerais. A produção média de leite das vacas era de 25,55 kg/dia, sendo de diferentes composições genéticas (entre 1/2 Holandês x Gir até 7/8 Holandês x Gir). A concentração de corpos cetônicos foi mensurada pelo método de diagnóstico eletrônico rápido a campo, utilizando o aparelho portátil KetoVet[®] (KetoVet Brazil, TaiDoc Technology, Taiwan). Imediatamente após a amostragem de sangue da veia ou artéria coccígea, o volume de uma gota de sangue foi colocado em tira do reagente teste para beta-cetonas, já previamente inserida em aparelho portátil KetoVet[®], sendo a leitura realizada digitalmente em cinco segundos. O equipamento foi padronizado para determinação da mensuração de β -hidroxibutirato tanto em sangue venoso quanto arterial, expressando os valores analíticos de 0,0 a 8,0 mmol/L. Para todos os efeitos, foi considerado animal clinicamente normal para cetose todos aqueles com concentração molar de corpos cetônicos igual ou menor que 1,1 mmol/L, e subclínica todos aqueles cuja concentração molar foi igual ou superior a 1,2 mmol/L. Os resultados experimentais de prevalência simples - Prevalência (%) = [número de observações da variável estudada / número de observações totais] x 100 - foram agrupados segundo a composição genética dos animais (1/2, 3/4, 5/8 e 7/8 Holandês x Gir), dias em lactação (0 a 14, 15 a 30, 31 a 45 e 46 a 70 dias) e ordem de lactação (primípara e múltipara). Foi observada taxa geral de prevalência para cetose subclínica de 31,6% das vacas estudadas (70/221), cuja concentração de corpos cetônicos sanguíneo foi superior a 1,2 mmol. As remanescentes 68,4% vacas (151/221) foram consideradas normais (concentração molar de corpos cetônicos inferior a 1,1 mmol). Ao todo, a prevalência de cetose, segundo a composição genética, foi: vacas 1/2 Holandês x Gir com 26,1%, vacas 5/8 Holandês x Gir com 38,2%, vacas 3/4 Holandês x Gir com 35,0%, e vacas 7/8 Holandês x

Gir com 25,0%. Para os dias em lactação, as prevalências foram de 25,0% (0-14 dias), 32,9% (15-30 dias), 43,8% (31-45 dias) e 29,8% (46 a 70 dias). Segundo a ordem de lactação, a cetose subclínica apresentou prevalência de 40,4% para primíparas e 25,7% para múltíparas. De acordo com os dados, a prevalência de cetose subclínica observada em rebanhos de leite de vacas mestiças Holandês x Gir foi alta.